

PARA ESTABILIZAR O REAL

Adriana Chiarini
Com Agências

Preocupado em reverter a tendência de alta da cotação do dólar frente ao real, que ontem chegou a R\$ 1,80, o Banco Central anunciou novas medidas com o objetivo de aumentar a oferta da moeda norte-americana no mercado. Os bancos foram autorizados a vender um volume maior de dólares em relação à quantidade comprada. Até ontem, este excedente correspondia a R\$ 2,3 bilhões e passou para algo em torno de R\$ 3,5 bilhões.

A lógica dessa medida é a seguinte: se os bancos podem agora vender mais dólares, haverá mais oferta da moeda e a cotação pode baixar ou se manter estável. O BC anunciou também que a partir de segunda-feira divulgará apenas uma cotação média para o dólar comercial e o flutuante.

RESULTADO

As duas novas regras pretendem adequar o mercado ao sistema de livre flutuação do câmbio, já que o BC continua determinado a não intervir diretamente nas cotações do dólar vendendo a moeda através de leilões. O resultado prático dessas mudanças vai depender da disposição dos bancos para vender dólares. O Banco do Brasil, por exemplo, tem atuado nos últimos dias de forma coordenada com os objetivos da nova política cambial. Entrou no mercado vendendo dólares na sexta-feira e conseguiu

conter uma desvalorização mais acentuada do real, mas as demais instituições agem de acordo com os seus interesses.

Cabe ao Banco Central estabelecer os limites das operações das instituições financeiras com dólar. Quanto elas podem vender e comprar. A mudança anunciada ontem aumentou em 50% o teto de dólares vendidos, mantendo inalterado o teto da moeda comprada.

O Banco do Brasil, por exemplo, podia vender mais US\$ 22,5 milhões que o total de dólares comprados. A partir de hoje, esse limite passa para US\$ 33 milhões. O teto varia de acordo com o tamanho dos bancos. No caso da compra, o limite é de US\$ 6 milhões, para todas as instituições financeiras, independentemente de seu porte.

Quanto à divulgação de uma única cotação para o dólar, significa o primeiro passo para unificar o mercado oficial de câmbio. Com essa mudança, os saldos do dólar comercial e flutuante serão somados e não haverá mais divisão para efeito de contagem dos limites.

Na prática, os bancos poderão usar as sobras de dólares que arrecadam diretamente nas transações comerciais, nos contratos de importação e exportação, para vender aos turistas brasileiros e estrangeiros que remetem os recursos para outros países, via mercado flutuante. No sistema atual, uma instituição financeira tem sempre que comprar dólares do BC ou dos demais bancos, para abastecer o mercado flutuante, ainda que tenham



“O CÂMBIO É LIVRE E OS IMPOSTOS SÃO DIFERENTES EM CADA SEGMENTO. PORTANTO, QUEM COMPRAR MOEDA ESTRANGEIRA PODERÁ ENCONTRAR COTAÇÕES DIFERENTES”

Assessor do Banco Central

em caixa dólares que sobraram de suas operações comerciais.

Todas as outras regras do comercial e do flutuante, porém, serão mantidas. Ou seja, por enquanto, os dois continuam tendo regras diferentes nas remessas ao exterior e em outras transações. A divulgação unificada das taxas não altera a vida dos clientes. Ou seja, empresas ou pessoas físicas que comprarem dólares no mercado flutuante continuam sem precisar de autorização prévia do governo,

mas terão que preencher um formulário informando a procedência e o destino da moeda. No caso das operações comerciais, exportadores, importadores e demais agentes continuam precisando de autorização do BC para realizar transações com moedas estrangeiras.

UNIFICAÇÃO

A cotação unificada não significa que os preços serão iguais. Ou seja, o turista que comprar dólares para uma viagem ao exterior e o

empresário que deseja contratar um financiamento externo para sua empresa não pagarão a mesma cotação do dólar. “O câmbio é livre e os impostos são diferentes em cada segmento. Portanto, quem comprar moeda estrangeira poderá encontrar cotações diferentes”, explicou um assessor do BC.

Apesar de o BC divulgar uma taxa única, os bancos provavelmente continuarão oferecendo dólares a preços mais baixos para empresas importadoras do que para turistas. O motivo é que quanto maior o volume da operação, maior é o interesse do banco em fechar o negócio.

De acordo com um dirigente de um grande banco, a tendência é que as cotações realmente se aproximem e passem a ser uma só. “Se essa unificação do câmbio fosse feita em outro momento, sem crise, possivelmente o câmbio para o turismo, que hoje é mais caro que o comercial, ficaria mais barato em relação às operações das empresas”, diz.

DESVALORIZAÇÃO

O dólar voltou a subir ontem e os últimos negócios foram fechados com a moeda norte-americana cotada a R\$ 1,80. Na média, a cotação ficou em R\$ 1,76, com uma valorização de 45% desde a mudança na política cambial. O feriado municipal em São Paulo, em comemoração ao aniversário da cidade, deixou os mercados de câmbio e juros praticamente parados, mas ainda assim houve pressão sobre a cotação do dólar.

Na sexta-feira, o câmbio fechara

em R\$ 1,70. O Banco do Brasil, que havia irrigado o mercado com dólares na sexta, dessa vez deixou a cotação subir livremente. A pressão de saída de recursos do país prevaleceu. Até o início da noite, o saldo dos mercados de taxas livres e de taxas flutuantes, que serão unificados, estava negativo em US\$ 102 milhões.

Para os próximos dias, segundo analistas, a tendência é que o fluxo cambial continue no vermelho. Os importadores devem correr para fechar seus contratos esta semana, uma vez que a taxa de câmbio usada para calcular impostos na operação é a do mês anterior, quando o dólar fechou a R\$ 1,2082. Com isso, se o importador deixar para fechar o contrato no mês que vem, vai pagar tributos com base num dólar mais caro. Já os exportadores tendem a continuar esperando maior valorização dos preços da moeda norte-americana, já que se esperam novas altas.

No mercado paralelo do Rio, a cotação do dólar ficou nos mesmos patamares da última sexta-feira: a moeda norte-americana foi vendida a R\$ 1,80 e comprada a R\$ 1,60. Durante todo o dia, o volume de negócios no paralelo foi fraco e o valor de venda do dólar chegou a cair em algumas casas de câmbio para R\$ 1,75 e R\$ 1,70. No fim do dia, porém, a moeda voltou a ser cotada a R\$ 1,80. Nos bancos, o dólar turismo também se manteve estável e o valor de venda ficou entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85 - mesmo valor da semana passada.